

Aprendizagem face a face em Moçambique

Rebecca J Vander Meulen



Rebecca J Vander Meulen

Rosa Mariano, um membro ativo da Equipe de Vida, da Província de Zambézia, cumprimentando os vizinhos.

A Diocese de Niassa, em Moçambique, trabalha através das “Equipes de Vida” para compartilhar seu aprendizado com as comunidades. Estas equipes são grupos comunitários voluntários de aproximadamente 18 pessoas. O ensino ocorre através de uma rede de professores e aprendizes. Primeiro, um “adepto” (ou trabalhador de campo) recebe treinamento num certo tópico. Ele, então, vai de aldeia em aldeia ensinando o tópico aos voluntários das Equipes de Vida, os quais, por sua vez, dividem-se em grupos menores, que vão de casa em casa ensinando-o a qualquer um que estiver interessado em aprender.

Tivemos desafios no nosso trabalho. No início, usamos a palavra “campanha” para descrever o nosso trabalho, mas muitas pessoas acharam que estávamos fazendo uma campanha política! Mesmo depois de pararmos de usar a palavra “campanha”, algumas pessoas não acreditaram e não queriam falar com os professores.

Mas o nosso modelo também tem benefícios. As pessoas que estão aprendendo tendem a

ser muito mais abertas a fazer perguntas na privacidade dos seus lares do que num fórum público grande. E também é muito mais fácil prestar atenção quando a pessoa que o está ensinando está sentada na varanda da sua casa, ao invés de na frente de um grupo grande de pessoas.

Uma das comunidades que se beneficiaram com o nosso trabalho é a aldeia de Titimane, localizada a cerca de 30 km da cidade de

Cuamba. A Equipe de Vida aprendeu sobre o HIV e estava ansiosa para começar a ensinar o que tinha aprendido a outras pessoas. Eles trabalharam juntamente com o enfermeiro do governo de Titimane para ter certeza de que as suas informações estavam corretas. O enfermeiro incentivou o trabalho da equipe, e eles conseguiram visitar a maioria das casas da sua comunidade.

O chefe e o líder da igreja de Titimane disseram que nunca tinham sido ensinados face a face sobre o HIV antes. Eles já tinham ouvido algumas informações sobre o HIV no rádio, mas comentaram: “Não dá para fazer perguntas a um rádio!”.

Qual foi o impacto em Titimane? As pessoas agora sabem que não correm risco de contrair o HIV simplesmente por comer com alguém que vive com o vírus. Algumas pessoas foram até Cuamba para fazer testes de HIV. O próprio enfermeiro agora está defendendo e promovendo direitos em torno desta questão, pedindo ao hospital do distrito, em Cuamba, para permitir que ele conduza os testes no local e prover os materiais de que ele precisa para isto. As pessoas que aprenderam agora podem ensinar aos outros!

Leia nesta edição

- 3 Estudo bíblico
- 4 Criando uma cultura de aprendizagem
- 5 Editorial
- 6 Uma melhor aprendizagem para um melhor trabalho de defesa e promoção de direitos
- 8 Optando pela aprendizagem
- 10 Visitas de aprendizagem: vindo com os próprios olhos
- 12 Comentários de várias partes do mundo
- 13 Cartas
- 14 Ensino à distância na Guatemala
- 15 Recursos
- 16 “Universidade em frente à fogueira” – levando a aprendizagem até a floresta

Passo a Passo

A *Passo a Passo* é uma publicação que aproxima pessoas envolvidas na área de saúde e desenvolvimento de todo o mundo. A Tearfund, responsável pela publicação da *Passo a Passo*, espera que esta revista estimule novas ideias e traga entusiasmo a estas pessoas. A revista é uma maneira de encorajar os cristãos de todas as nações em seu trabalho conjunto na busca de integração das nossas comunidades.

A *Passo a Passo* é gratuita para os agentes de desenvolvimento de base e líderes de igrejas. As pessoas que puderem pagar podem fazer uma assinatura entrando em contato com a Editora. Isto permite que continuemos fornecendo exemplares gratuitos às pessoas que mais precisam.

Os leitores são convidados a contribuir com suas opiniões, artigos, cartas e fotografias.

Editoras: Alice Keen e Helen Gaw
Tearfund, 100 Church Road, Teddington,
TW11 8QE, Reino Unido
Tel: +44 20 8977 9144
Fax: +44 20 8943 3594

E-mail: publications@tearfund.org
Site: www.tearfund.org/tilz

Editora de Línguas Estrangeiras: Helen Machin

Comitê Editorial: Ann Ashworth, Sally Best, Mike Clifford, Steve Collins, Paul Dean, Martin Jennings, Ted Lankester, Melissa Lawson, Mary Morgan, Nigel Poole, Naomi Sosa, Shannon Thomson

Design: Wingfinger Graphics, Leeds

Tradução: E Frías, A Hopkins, M Machado, M de Matos, G van der Stoel, S Tharp

Assinatura: Escreva para o endereço ou e-mail acima fornecendo algumas informações sobre o seu trabalho e dizendo que idioma prefere (português, francês, inglês ou espanhol).

e-Passo a Passo: Para receber a *Passo a Passo* por e-mail, registre-se no site TILZ. Siga o link "Sign-up to e-footsteps" na página inicial "Home".

Mudança de endereço: Quando informar uma mudança de endereço, favor fornecer o número de referência que se encontra na sua etiqueta de endereço.

Direitos autorais © Tearfund 2013. Todos os direitos reservados. É permitida a reprodução do texto da *Passo a Passo* para fins de treinamento, desde que os materiais sejam distribuídos gratuitamente e que a Tearfund Reino Unido seja mencionada como sua fonte. Para qualquer outra utilização, favor entrar em contato com publications@tearfund.org para obter permissão por escrito.

As opiniões e os pontos de vista expressos nas cartas e nos artigos não refletem necessariamente o ponto de vista da Editora ou da Tearfund. As informações técnicas fornecidas na *Passo a Passo* são verificadas o mais minuciosamente possível, mas não podemos nos responsabilizar caso ocorra algum problema.

A **Tearfund** é uma agência cristã de desenvolvimento e assistência em situações de desastres que está formando uma rede mundial de igrejas locais para ajudar a erradicar a pobreza.

Tearfund, 100 Church Road, Teddington,
TW11 8QE, Reino Unido.
Tel: +44 20 8977 9144

Publicado pela Tearfund, uma companhia limitada, registrada na Inglaterra sob o nº 994339.

Instituição Beneficente nº 265464
(Inglaterra e País de Gales)
Instituição Beneficente nº SC037624 (Escócia)

Passo adiante

Aqui estão alguns conselhos se você estiver pensando em adotar o modelo da Equipe de Vida na sua região:

PRATIQUE DIZER "NÃO SEI"

Ensinar coisas novas às pessoas é empolgante. Às vezes, já aprendemos tanto que as pessoas a quem estamos ensinando acham que sabemos tudo. Às vezes, quando nos fazemos uma pergunta difícil e não sabemos a resposta, simplesmente fazemos uma suposição! Porém, isto pode ter consequências muito ruins.

POR EXEMPLO: Imagine que você esteja ensinando sobre o HIV, fazendo com que tópicos muito complicados pareçam muito simples. Alguém, então, faz uma pergunta sobre a medicação. Você não tem certeza de qual é a dose certa, mas faz uma suposição. No entanto, infelizmente, a sua suposição é incorreta. Como você conquistou a confiança da pessoa, ela acredita em você. Talvez ela passe o que você disse para o tio, e ele mude a quantidade da medicação que está tomando e fique doente. Ou talvez ela fique sabendo com o enfermeiro que o que você disse sobre a dosagem está incorreto e, então, comece a duvidar de tudo o que você lhe ensinar, mesmo que todo o resto esteja correto.

Portanto, se não tiver certeza absoluta sobre algo, diga: "Não sei". É muito melhor admitir não saber tudo do que dar falsas informações a alguém. E, se achar que sabe onde encontrar



a informação, responda: "Não sei, mas vou tentar descobrir e respondo mais tarde!".

COMECE COM O BÁSICO

Mesmo quando estiver ensinando tópicos avançados, faça uma boa revisão dos tópicos básicos primeiro. Aprendemos um passo de cada vez. A construção de uma casa é uma boa analogia para o desenvolvimento do conhecimento. Se os alicerces e os tijolos da base da casa não estiverem firmes, os novos tijolos do topo cairão. Não custa nada fazer uma revisão clara dos tópicos básicos antes de explicar os tópicos avançados. Isto pode ser feito de uma maneira que não ofenda a inteligência das pessoas. Por exemplo, antes de explicar um tópico simples, você poderia dizer: "Como vocês provavelmente já sabem...".



Um grupo de trabalhadores de campo e membros da "Equipe de Vida" da Província de Nampula, no nordeste de Moçambique, usando materiais dos Guias PILARES da Tearfund para transmitir conhecimentos a outras pessoas.

EXPLIQUE POR QUÊ

Como as pessoas entendem e se lembram melhor de coisas novas quando elas entendem o PORQUÊ, não dê apenas informações: explique por que o que você está dizendo é um bom conselho.

POR EXEMPLO: Ao invés de dizer “deve-se usar esterco de vaca para fazer composto”, você pode explicar que “o esterco de vaca é bom para fazer composto porque as vacas têm uma grande quantidade de bactérias boas nos seus quatro estômagos, e que estas bactérias ajudam a decompor os outros componentes do composto”.

CONCENTRE-SE NO MAIS IMPORTANTE

Não inunde as pessoas com informações demais numa só sessão. Decida o que é mais importante comunicar e concentre-se naquilo antes de transmitir conhecimentos mais detalhados. É melhor que as pessoas compreendam bem algumas coisas do que mal muitas coisas e se esqueçam!

POR EXEMPLO: Ao ensinar sobre nutrição, certifique-se de que as pessoas compreenderam a importância de comer uma variedade de alimentos, entre eles, frutas e legumes, antes de ensinar algo relativamente detalhado sobre os benefícios de comer sementes de abóbora.

NÃO DESPERDICE O TEMPO DAS PESSOAS

Se elas não estiverem interessadas, provavelmente não escutarão com atenção. Ensine o que for relevante e aquilo em que as pessoas estiverem interessadas.

SE POSSÍVEL, FORNEÇA MATERIAIS PARA MEMORIZAÇÃO

Se tiver condições financeiras, pode ser muito útil distribuir folhetos com os principais pontos entre os alunos. Isto pode ajudá-los a se lembrarem dos tópicos mais importantes e estudá-los. Estes folhetos podem ser muito simples, de preferência, com gravuras e escritos no idioma local.

Rebecca J Vander Meulen é a Coordenadora de Desenvolvimento da Diocese Anglicana de Niassa.

ESTUDO BÍBLICO

Aprendendo com Jesus

Roland Lubett

A aprendizagem e a educação eram altamente valorizadas na sociedade judaica do primeiro século. Cada povoado e cada comunidade tinha uma sinagoga, a qual servia como local tanto para a aprendizagem quanto para a oração. A aprendizagem na sinagoga era considerada uma parte importante do culto, pois suas escolas funcionavam todos os dias.

Naquela época, somente os meninos recebiam educação formal. A sinagoga geralmente tinha suas próprias escolas, onde os meninos estudavam a Torá hebraica até a idade de 12 ou 13 anos. O estudo consistia na memorização de vastas quantidades de materiais: passagens das Escrituras e comentários sobre elas escritos por estudiosos importantes. Depois desta idade, a maioria dos meninos deixava a escola e ia trabalhar, porém alguns dos estudantes mais promissores permaneciam na escola. Os mais capazes acabavam saindo de casa para estudar com algum professor famoso. Os meninos talentosos procuravam um Rabino (que significa “mestre”) para ser seu professor e mentor pessoal.

Os Rabinos eram os que explicavam Deus aos judeus. Deus era um mistério, mas Ele podia ser observado e seguido através das leis que Ele havia dado na Torá. Estas leis podiam ser obscuras, e era e ainda é o trabalho dos Rabinos tentar interpretá-las e decidir o que elas significam para a comunidade. Este papel conferiu aos Rabinos um status muito alto na vida social e na política judaica.

Vemos nos Evangelhos como Jesus aprendia e como ensinava. De certa forma, Jesus ensinava como outros Rabinos da sua época. O Rabino reunia um grupo de estudantes ou discípulos à sua volta, fazendo-lhes perguntas e fazendo-os debater os textos das Escrituras. Quando Jesus era criança, seus pais, aflitos, encontraram-no no templo “sentado entre os mestres, ouvindo-os e fazendo-lhes perguntas” (Lucas 2:41-51). Isto parece surpreendente, mas, na verdade, Jesus estava simplesmente fazendo o que os alunos do Rabino faziam, debatendo as Escrituras para explorar todas as possíveis compreensões do texto.

As pessoas estavam acostumadas com professores, mas Jesus era diferente. Estava claro para todos que ele tinha algo que os outros não tinham.



Leia Mateus 7:28-29 e João 3:1-2

- O que diferenciava a abordagem de Jesus?
- Com base no seu conhecimento do ministério de Jesus como um todo, que métodos de ensino Jesus usou para compartilhar sua mensagem?
- O que podemos aprender com as abordagens de Jesus para aperfeiçoar a nossa própria maneira de ensinar, dar o exemplo e discipular?

Podemos aprender muito com a maneira como Jesus ensinava. A vida de Jesus seguia o modelo das suas palavras: ele fazia o que pregava, ao contrário dos escribas e fariseus, que eram cheios de palavras finas, mas cujas ações não correspondiam a elas (veja Mateus 23:1-4). Como ele falava as palavras que o Pai lhe havia dado, ele falava com autoridade absoluta, transmitindo a verdade de Deus a todos os que o ouviam. As palavras de Jesus eram vida e davam vida àqueles ao seu redor. E elas ainda dão vida a todos nós que o ouvimos falar aos nossos corações. Frequentemente os que o ouviam se surpreendiam com os seus ensinamentos e lhe faziam perguntas. Jesus também variava o estilo dos seus ensinamentos para adequá-los ao contexto. Ele tinha um dom para se comunicar com as pessoas comuns através de histórias.

Leia Filipenses 4:9; 1 Tessalonicenses 1:4-7; 2 Timóteo 3:16-4:4

- O que estas passagens dizem sobre o ensino e a aprendizagem?
- O que significa ser discípulo de Jesus hoje em dia e fazermos discípulos como Jesus fez?

Ser discípulo é aprender com Jesus, aprender a depender dele e obedecê-lo. É como ser um aprendiz que passa algum tempo com o seu mestre, observando-o e aprendendo a fazer o que ele está fazendo. Como discípulos de Jesus, também somos chamados a discipular uns aos outros. Caminhando com Jesus, passamos a ser mais como ele e mais capazes de mostrarmos uns aos outros o que significa ter uma “vida com Jesus”.

Roland Lubett é Professor de Estudos de Desenvolvimento no All Nations Christian College, em Ware, Reino Unido. Site: www.allnations.ac.uk

Criando uma cultura de aprendizagem

Astrid Foxen

O mundo muda constantemente, e, para respondermos aos muitos desafios enfrentados pelas pessoas a quem a nossa organização procura servir, precisamos aprender e nos adaptar continuamente.

Na Tearfund, passamos muito tempo pensando sobre como a nossa aprendizagem e a nossa experiência podem nos ajudar a melhorar o nosso desempenho organizacional e alcançar a nossa visão comum: ver 50 milhões de pessoas libertas da pobreza material e espiritual através de uma rede de 100.000 igrejas locais. Também estamos comprometidos em ajudar indivíduos a aprender, crescer e se transformarem nas pessoas que Deus quer que eles sejam.

Como aprendemos

As crianças começam a aprender a partir do momento em que nascem e frequentemente aprendem do seu próprio jeito. Elas aprendem copiando o comportamento de outras crianças e adultos. Elas aprendem com os pais e professores e fazendo muitas perguntas interessantes. Elas aprendem com os seus erros e fracassos e praticando novas habilidades e talentos. Elas usam sua imaginação e criatividade para ampliar o que aprenderam.

Ao nos tornarmos adultos, continuamos aprendendo de maneira muito semelhante. Podemos aprender sozinhos ou com outros, mas aprender em conjunto é uma oportunidade empolgante e um desafio para



Ouvindo outras pessoas numa oficina na Costa do Marfim.

qualquer organização, igreja ou comunidade. Aprender com os outros pode nos ajudar a sermos mais imaginativos, sonharmos, inovarmos e criarmos coisas novas. Frequentemente, quando compartilhamos com os outros as ideias e as coisas que são importantes para nós, bem como as nossas preocupações, podemos criar soluções melhores para os desafios que temos em comum.

Fazendo boas perguntas

Ao experimentarmos novas abordagens para a aprendizagem organizacional, embarcamos numa jornada de descoberta. Grupos diferentes de pessoas aprendem de várias maneiras diferentes, mas fazer perguntas é um elemento importante da aprendizagem, seja ela em conjunto ou

individual. As perguntas ajudam-nos a nos autodesafiarmos, bem como aos outros, quanto ao que fazemos e à maneira como o fazemos. Aqui estão algumas das perguntas que temos feito:

- O que precisamos saber para causarmos o maior impacto possível?
- Em quais atividades precisamos melhorar?
- Deveríamos parar de realizar algumas atividades?
- Quais são os problemas ou desafios que estamos tentando resolver?
- Onde podemos encontrar as informações certas para nos ajudar?
- Quem pode nos ajudar?
- O que os nossos funcionários necessitam para ajudá-los a fazer melhor o seu trabalho?

Revisões de aprendizagem

As revisões de aprendizagem são feitas no final de um projeto, evento ou trabalho. Elas geralmente reúnem todos os que participaram de um projeto. Entretanto, em alguns casos, a discussão pode ser mais honesta se não houver um gestor ou líder presente.

Um facilitador pede ao grupo para considerar duas perguntas:

- O que deu certo durante o projeto, e o que você acha que poderia ser repetido da próxima vez?

- O que poderíamos ter feito melhor, e o que você acha que poderia ser melhorado da próxima vez?

No início da reunião, o facilitador deve lembrar aos participantes que todos têm o mesmo direito a falar e que a reunião não tem por fim culpar alguém. Os participantes devem se sentir confiantes de que o seu ponto de vista será ouvido e de que não serão responsabilizados por seus erros ou fracassos. Eles precisam entender que a revisão da aprendizagem é um espaço seguro.

Após a discussão, pode-se fazer uma lista de recomendações. Elas precisam ser o mais específicas possível e incluir medidas a serem tomadas caso um projeto semelhante seja realizado no futuro.

No final da reunião, alguém deve concordar em se apropriar das recomendações acordadas e guardá-las num local onde os outros possam encontrá-las. Isto garantirá que o trabalho da organização se torne mais eficaz.

EDITORIAL



Alice Keen
Editora

Recentemente voltei de uma viagem à Ásia Central, onde visitei uma fábrica de seda. Os segredos de como fazer este belo material começaram sua viagem pelo mundo com os mercadores da famosa "Rota da Seda", partindo da China, no século V d.C., e, conforme eram transmitidos de uma pessoa a outra, a produção se espalhou por novas regiões do mundo. Além de transmitido de uma cultura para outra, este conhecimento também foi transmitido de uma época para outra, à medida que geração após geração aprendia esta habilidade e, então, ensinava-a à próxima.

Na minha visita, aprendi muitas coisas. Aprendi sobre a história desta fábrica e onde os seus produtos são vendidos ao redor do mundo. Aprendi sobre o processo de tingimento "tie-dye" que cria o tecido

distintivo desta região. Também aprendi um fato incrível: cada bicho-da-seda tece um casulo contendo 1.000 metros de fios de seda!

Numa oficina, conversei com uma artesã-mestre que tecia tapetes. Ela tinha uma jovem aprendiz que estava com ela há seis meses. Leva anos para uma pessoa se tornar um tecedor de tapetes habilitado, mas esta jovem estava a caminho disso. Ela observava sua professora, praticava suas próprias habilidades e tentava desenhos novos e mais difíceis. Enquanto isto, ela fazia erros e os desfazia. Às vezes, ela própria percebia estes erros, e, outras vezes, a professora tinha de mostrá-los. Porém, pouco a pouco, o seu trabalho melhorava.

Isto me fez refletir sobre a maneira como aprendemos com Jesus ao trabalharmos ao seu lado e observarmos os seus caminhos perfeitos. Como seus discípulos, precisamos ter uma atitude de aprendizagem: sendo humildes no coração, admitindo nossos

erros, pedindo ajuda e, então, vivendo vidas diferentes!

Nesta edição, há artigos sobre a aprendizagem com outras pessoas através de visitas (página 10) e casos e conselhos da República Democrática do Congo (página 16), de Moçambique (página 1) e da Guatemala (página 14). Sei que os leitores da *Passo a Passo* são pessoas que gostam de aprender coisas novas e, assim, tenho certeza de que gostarão de "aprender sobre a aprendizagem"!

Alice

Já escolhemos o tema da próxima Passo a Passo: Saúde Materna. Helen Gaw é a pessoa indicada para editar esta edição, tendo recentemente retornado ao trabalho após sua licença-maternidade. A partir de agora, passaremos a dividir o trabalho de edição. Assim, estarei de volta para a Edição 92.

Estimulando a aprendizagem

Estamos experimentando novas abordagens e ferramentas para nos ajudar a responder a estas perguntas e aprender:

- Revisões de aprendizagem (veja o quadro na página 4, para obter mais informações).
- Coaching: conversas individuais para desenvolver as habilidades, os conhecimentos e as ideias de uma pessoa, a fim de ajudá-la a crescer e ser mais eficaz no que quer que seja que ela queira fazer. O coach não precisa ter conhecimentos especializados: só precisa fazer boas perguntas para ajudar o aluno a refletir e encontrar soluções para os seus próprios desafios.
- Comunidades de prática: grupos de pessoas interessadas num determinado tópico e que querem explorá-lo juntas. Estas comunidades compartilham a aprendizagem, permitem uma melhor tomada de decisões, pensam sobre futuras oportunidades, proporcionam um espaço para a inovação e criam informações sobre a boa prática.
- Relato de casos: contar casos uns aos outros para ajudar a inspirar, informar e divulgar inovações. Os casos podem ser de

um projeto, um processo, um evento ou um relacionamento.

Escolhemos estas abordagens porque elas refletem a importância que damos, enquanto organização, aos relacionamentos fortes.

Aprendendo com os erros

Também percebemos que é difícil admitir que erramos ou que temos dificuldade para fazer algo. O importante é aprender com os nossos erros e fracassos para que possamos agir de forma diferente da próxima vez. Podemos aprender a mudar o que fazemos e como agirmos no futuro perguntando-nos o que funcionou bem desta vez e o que precisa ser melhorado. Usamos revisões de aprendizagem para nos ajudar com este processo.

Se optarmos por não aprendermos com os nossos erros e, assim, não mudarmos enquanto organização, estaremos correndo sérios riscos. As más práticas serão repetidas e diminuirão a qualidade do nosso trabalho e das nossas relações em longo prazo. Os funcionários tornar-se-ão ineficazes e desmotivados, sem os conhecimentos mais atualizados para fazer o seu trabalho. No final, o impacto da nossa organização diminuirá.

Espaço para aprender

Criar uma cultura de aprendizagem numa organização requer a introdução de iniciativas que ajudem as pessoas a refletir, discutir e fazer mudanças. Seja qual for o tamanho ou o tipo da organização, você pode introduzir oportunidades para que as pessoas aprendam. Você poderia começar uma sessão de relato de casos para a equipe, em que os funcionários pudessem contar aos outros algo que tenha acontecido na semana e o que aprenderam. Você poderia introduzir revisões de aprendizagem em todos os seus projetos. Você poderia se comprometer em aprender em grupo sobre um tópico relacionado com o seu trabalho. Seja criativo!

A aprendizagem no local de trabalho ajuda os indivíduos e a organização a crescer. Na Tearfund, estamos desfrutando a jornada da descoberta aprendendo a aprender de forma mais eficaz!

Astrid Foxen é a Chefe de Conhecimentos e Aprendizagem da Tearfund.

Uma melhor aprendizagem para um melhor trabalho de defesa e promoção de direitos

Joanna Watson

O trabalho de defesa e promoção de direitos consiste em influenciar as decisões, as políticas e as práticas dos poderosos responsáveis pelas decisões, os quais geralmente estão no governo. O propósito deste trabalho é lidar com as causas subjacentes da pobreza, trazer justiça e apoiar o bom desenvolvimento. Aprender sobre uma questão de defesa e promoção de direitos (por exemplo: acesso aos serviços de saúde ou o direito de pastorear animais em terras comunitárias) é importante porque todo o trabalho de defesa e promoção de direitos precisa estar baseado em informações corretas, provenientes de uma fonte que também possa ser acessada pelas pessoas no poder.

Há muitos estágios num projeto de defesa e promoção de direitos. Você precisa começar identificando, pesquisando e analisando a questão mais apropriada a abordar através da defesa e promoção de direitos. A seguir, você precisa desenvolver e executar um plano de ação de defesa e promoção de direitos. Depois disso, você poderá monitorar e revisar o impacto que causou.

Estudo de caso do Nepal

O Nepal possui uma lei de planejamento nacional que visa ser inclusiva, permitindo a contribuição das comunidades locais para os planos e orçamentos locais e distritais.

Embora o governo central ainda possa criar as suas próprias prioridades, a lei prevê um mecanismo para permitir que as comunidades locais expressem as suas prioridades e suas preocupações sejam formalmente ouvidas. Infelizmente, o comprometimento com este processo tem sido fraco. Muitas comunidades não estão nem mesmo cientes desta oportunidade, e as decisões são frequentemente tomadas por um pequeno grupo eleito por si próprio de homens politicamente influentes.



Funcionários de uma ONG entrevistando jovens a respeito do que sabem sobre o HIV/AIDS no sul da China.

Geralmente, o sucesso ou o fracasso de uma iniciativa de defesa e promoção de direitos dependerá da pesquisa e da análise que você fizer antes de começar a abordar os responsáveis pelas decisões.

É como construir uma casa: você precisa construir alicerces fortes para ter a certeza de que ela não cairá! Portanto, é importante perguntar:

- Identificamos a questão mais relevante para a defesa e a promoção de direitos?

- Pesquisamos e analisamos o suficiente?
- Aprendemos o máximo possível antes de começarmos a agir?

Pesquisa e análise

Frequentemente, só é possível adquirir conhecimentos sobre uma questão através da pesquisa, a qual envolve a coleta de informações e dados específicos, e da análise, a qual envolve refletir sobre o que estas informações e dados significam para o seu

Um dos parceiros da Tearfund, a United Mission to Nepal (UMN), ficou sabendo sobre a lei e percebeu que ela estava relacionada com o trabalho que eles estavam realizando com as comunidades locais sobre questões de boa governança. Assim, eles fizeram uma pesquisa sobre a lei usando a Internet, entrando em contato com departamentos governamentais e perguntando a outras agências o que sabiam a respeito. Isto os ajudou a compreender por que o comprometimento com a lei era fraco e a pensar em maneiras para garantir que ela fosse executada.

Eles também decidiram conscientizar as pessoas sobre a lei a fim de facilitar a contribuição comunitária para o processo de planejamento local e aumentar a transparência e a prestação

de contas do governo local. Isto foi feito através de encontros comunitários com a participação de membros e líderes das comunidades, de representantes de partidos políticos e da mídia, bem como através de oficinas de treinamento.

Depois de se inteirarem do seu direito de participar no planejamento local, as comunidades receberam apoio para desenvolver propostas que refletissem as suas necessidades e prioridades e apresentá-las conforme a lei. Estes encontros participativos garantiram que todos fossem ouvidos e que as propostas selecionadas realmente representassem as preocupações da comunidade. Eles também levaram os membros comunitários, agora com autonomia, a continuarem o processo, eles próprios, após o término do apoio.

trabalho. O que você aprender vai, então, ajudá-lo a desenvolver um plano de ação.

É bom começar coletando informações que sejam tanto quantitativas (isto é, fatos, números e dados) quanto qualitativas (isto é, relatos e citações de pessoas afetadas pela questão). A pesquisa pode ser primária ou secundária:

- **A PESQUISA PRIMÁRIA** vem de fontes originais. As informações são obtidas diretamente das pessoas envolvidas ou afetadas por uma questão. Isto pode ser feito através de entrevistas, levantamentos ou conversas informais.
- **A PESQUISA SECUNDÁRIA** vem de fontes confiáveis que já coletaram informações sobre a questão. Ela é frequentemente chamada de "pesquisa documental" por usar sites, livros, relatórios ou conjuntos de estatísticas. Estas fontes podem ser encontradas na Internet ou em jornais, bem como em bibliotecas, universidades, departamentos governamentais, ONGs ou instituições de pesquisa.

A análise consiste em fazer perguntas sobre as informações coletadas e identificar padrões e temas que possam ser facilmente comunicados a outras pessoas.

Perguntas da pesquisa

Para ajudá-lo a pesquisar, aqui estão algumas perguntas para você se fazer:

- **EFEITOS:** De que maneira esta questão afeta as comunidades pobres e vulneráveis?
- **CONTEXTO:** Como a questão é vista onde trabalhamos? Qual é a situação geral no país em termos de fatores sociais, culturais, econômicos, religiosos e ambientais?
- **CAUSAS:** Quais são as causas da questão? Que fatores a estão agravando?
- **PAPEL DO GOVERNO:** Qual é o papel do governo na questão? Que leis, políticas e práticas estão relacionadas com ela? Que informações orçamentárias sobre a questão estão disponíveis? Que estratégias formais, planos de ação oficiais, declarações de intenções ou projetos de propostas há?
- **ALVOS:** Quem possui o poder e a autoridade para fazer com que haja mudança? Estas pessoas realmente podem influenciar nesta questão? Elas concordam que têm a responsabilidade de mudar a situação? Como obteremos acesso a elas? Elas estão abertas à discussão?
- **SOLUÇÕES:** O que achamos que precisa ser feito para resolver o problema? O que

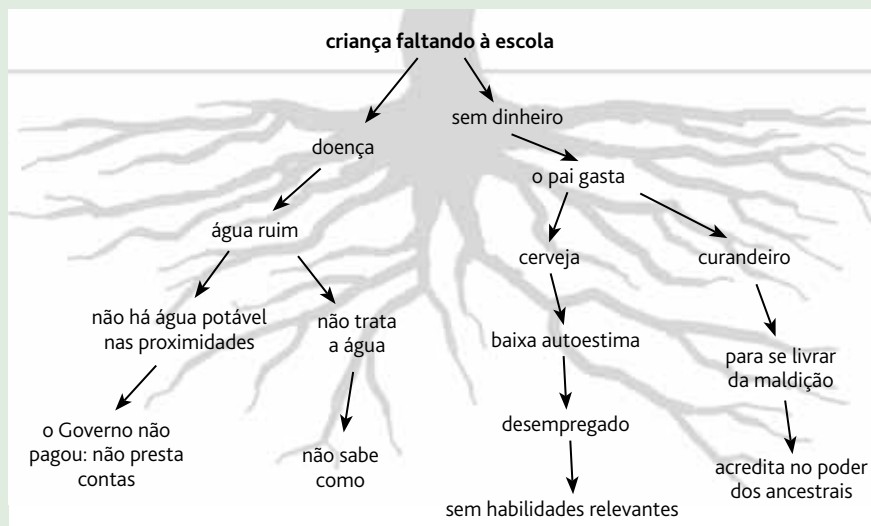
Árvore do problema

Uma ferramenta de mapeamento visual poderosa e popular é a árvore do problema. Ela pode ser útil para analisar uma situação principal e todas as questões relacionadas, inclusive as causas de um problema, os fatores que o agravam, bem como seus efeitos e como eles afetam as comunidades pobres e vulneráveis. A árvore pode ser desenvolvida de maneira a transformar-se numa "árvore de soluções", uma ferramenta valiosa para estabelecer o que precisa ser proposto para que um problema seja superado.

Exemplo de efeitos numa árvore do problema



Exemplo de raízes do problema numa árvore do problema



iremos propor? Nossas propostas são realistas? O que diremos se discordarem de nós? Temos uma visão clara para a mudança e um plano claro para realizá-la?

- **ENVOLVIMENTO DE OUTRAS PESSOAS:** Quem mais está interessado no problema? Se estas pessoas estiverem a favor do que estamos pedindo, como podemos trabalhar com elas como aliados? Se estiverem indecisas, como podemos convencê-las a nos ajudarem? Se

estiverem contra o que estamos pedindo, como podemos lidar com as suas objeções?

- **RECURSOS:** Que recursos estão disponíveis (inclusive verbas, equipamento, voluntários, espaço em prédios, etc.) para nos ajudar a fazer o nosso trabalho de defesa e promoção de direitos?

Joanna Watson é a Assessora de Defesa e Promoção de Direitos da Tearfund.

Optando pela aprendizagem

Podemos achar que não aprendemos muito na nossa vida diária, mas quando paramos para refletir sobre o que aprendemos, pode ser surpreendente e incentivador. Também pode nos ajudar a planejar metas de aprendizagem para o futuro. Abaixo, está um exemplo prático para você copiar e preencher, que o ajudará a refletir sobre o passado e planejar para o futuro. Na página seguinte, sugerimos algumas maneiras alternativas de aprender, que podem ajudá-lo a alcançar as suas metas de aprendizagem sem recursos caros ou treinamento formal.

PASSO 2

Pense sobre como aprendeu esta habilidade ou lição. Aprendemos de várias maneiras diferentes. Abaixo, há algumas sugestões. Você pode escolher algumas ou acrescentar a suas.

PASSO 1

Pense nas coisas que aprendeu no último mês. Elas podem ser habilidades práticas, tais como preparar um orçamento familiar, reconhecer os sintomas de uma doença, falar um idioma estrangeiro ou facilitar uma discussão em grupo. Ou talvez uma lição de vida, como, por exemplo, de que forma lidar com pessoas difíceis ou como ser eficaz no local de trabalho.

O que aprendi	Como aprendi
1. Como usar um filtro bioareia	na Passo a Passo
2. Como fazer um orçamento	através de ensino à distância
3. Como prestar primeiros-socorros básicos	num livro
O que quero aprender a seguir...	Como eu poderia aprender...
1. Como preparar alimentos mais nutritivos para a minha família	com um amigo na internet
2. Como facilitar discussões em grupo	num programa de televisão
	num curso de treinamento na igreja
	com um grupo de aprendizagem em pares

PASSO 3

Agora, pense sobre algo que quer aprender no futuro. O que você quer entender melhor? Que nova habilidade gostaria de ter?

PASSO 4

Pense sobre como você pode aprender esta habilidade ou lição. Que recursos ou pessoas podem ajudá-lo a aprender o que você quer aprender?



Aprendizagem "um a um" (personalizada)

Aprende-se muito através de conversas "um a um" (personalizadas). A outra pessoa pode transmitir seus conhecimentos e sua experiência numa questão, ou, se souber muito pouco sobre um tópico, ela pode escutar e fazer perguntas que o farão pensar sobre as coisas de uma nova maneira.

Estas conversas não precisam ser planejadas e frequentemente ocorrem informalmente. Ouvimos a outra pessoa, e o que ela diz nos faz pensar e perceber coisas que não sabíamos antes. Se você encontrar alguém que seja particularmente bom em transmitir seus conhecimentos ou capaz de fazer boas perguntas para ajudá-lo a pensar por si próprio, vocês poderiam combinar de se encontrarem regularmente, talvez uma vez a cada duas semanas durante alguns meses. É uma boa ideia decidir o que querem aprender através destas conversas mais formais, para que vocês alcancem juntos os seus objetivos.

Dramatização de papéis

As crianças são muito boas em aprender. Na verdade, elas frequentemente são melhores do que os adultos! Um dos motivos disso é que, à medida que crescemos, muitas vezes, deixamos de usar um dos mecanismos de aprendizagem mais poderosos que temos – brincar – porque achamos que brincar é apropriado somente para as crianças. Porém, brincar pode ser uma ferramenta de aprendizagem muito eficaz, pois você pratica uma habilidade num ambiente em que há pouco risco de que ela dê errado.

POR EXEMPLO: Você poderia usar a dramatização de papéis para "praticar" o que a comunidade faria se chovesse muito e o rio inundasse o seu povoado. Você usa a imaginação para fazer de conta que isto aconteceu e decide o que precisa ser feito e por quem. Depois disso, avalie o quão eficazes foram as suas ações e opções: o que poderia ter sido feito melhor? O que o surpreendeu? Esta aprendizagem é feita combinando-se a brincadeira e a reflexão coletiva.

Aprendizagem em grupo

Há algum grupo de pessoas na sua comunidade que queira aprender sobre um tópico específico? Ou outras pessoas na região que queiram explorar uma nova área de aprendizagem? Alguns exemplos de possíveis tópicos são: direitos infantis, água e saneamento ou práticas agrícolas. Você poderia reunir um grupo informal de pessoas para aprenderem juntas e se incentivarem mutuamente. Vocês poderiam se encontrar regularmente e se revezarem contando aos outros o que estão aprendendo a fim de beneficiar o grupo todo.



Troca de habilidades

Você pode ter uma habilidade que poderia ensinar a alguém, e alguém pode ter uma habilidade que você quer aprender. Por que não fazer uma troca de habilidades? Por exemplo, você pode saber tocar bateria e talvez queira aprender a falar um dialeto local. Num âmbito mais amplo, você poderia fazer uma "auditoria das habilidades" da sua comunidade: pergunte quem sabe fazer o que e como os outros podem aprender com eles. Procure alguém que possa ensiná-lo a habilidade específica que você quer aprender. Pense nas habilidades que você pode se oferecer para ensinar aos outros. Comece com pequenas sessões e veja como a "troca de habilidades" progride.

Agradecemos a Tim Almond, Assessor de Aprendizagem e Desenvolvimento, Tearfund.

Visitas de aprendizagem: vendo com os próprios olhos

A leitura de estudos de casos pode ser uma forma muito útil de melhorar o seu próprio trabalho na comunidade. Podemos aprender sobre inovação, copiar modelos bem-sucedidos e adaptá-los para o nosso contexto, bem como nos inspirarmos com o sucesso de outros. Mas imagine poder interagir com um estudo de caso e fazer perguntas! Muitas organizações estão adotando a ideia de “visitas de aprendizagem” e viajando para aprender coisas e enriquecer o seu próprio trabalho interno. As “visitas de aprendizagem” podem ser internacionais ou na própria vizinhança: os princípios são os mesmos. Abaixo, reunimos uma seleção de tipos de visitas, com estudos de caso de várias partes do mundo.

Visitas nacionais

QUEM?

Organizações que trabalham em questões semelhantes no mesmo país podem se visitar para trocar conhecimentos.

ESTUDO DE CASO

Em maio de 2011, parceiros da Tearfund do Chade receberam treinamento sobre sustentabilidade ambiental, onde eles aprenderam a importância de cuidar da criação de Deus e como aumentar a produção de alimentos com o uso de métodos naturais, tais como a agrossilvicultura e a compostagem. Oito

meses mais tarde, o treinador organizou uma visita de acompanhamento para cinco parceiros do norte, para que eles vissem como duas organizações parceiras do sul haviam posto em prática o que tinham aprendido na oficina de treinamento. O grupo visitou povoados e campos para entender como o aprendizado da oficina é passado adiante e aplicado aos agricultores. Discutindo detalhes práticos com os parceiros do sul, os parceiros do norte beneficiaram-se com insight e recomendações que os ajudaram a melhorar o seu próprio trabalho.



A aprendizagem é feita no canteiro de couves durante a visita dos parceiros chadianos da Tearfund a uma área de demonstração.

Visitas individuais

QUEM?

Indivíduos empreendedores que desenvolveram expertise numa área e estão dispostos a ajudar outros a aplicar este conhecimento num novo contexto.

ESTUDO DE CASO

Joel Tembo, um membro do programa Indivíduos Inspirados da Tearfund, percebeu uma necessidade social e desenvolveu uma solução comercial para o crescente problema da eliminação de resíduos em Goma, na República Democrática do Congo. Ele estabeleceu uma empresa de lixo e serviços enquanto mobilizava a igreja e a comunidade para que se engajassem em questões ambientais. Ele visitou a Serra Leoa para compartilhar estes conhecimentos e esta experiência com as organizações e igrejas locais interessadas em gestão de lixo. Na Serra Leoa, as pessoas ficaram inspiradas com o trabalho de Joel, mas o que surpreendeu a ambos os lados foi o quanto Joel achou que havia aprendido, ele próprio, com a experiência. “Antes de ir para o campo, eu não via a ligação entre a sustentabilidade ambiental e o trabalho de desenvolvimento no local. Quando vi o que estava acontecendo nas aldeias, fiquei muito impressionado”, disse ele.

Planeje a sua própria visita de aprendizagem

ANTES DE IR

- As “visitas de aprendizagem” requerem um orçamento e um planejamento cuidadosos. Uma visita local terá um custo mais baixo do que uma viagem internacional. Se houver necessidade de viagem e alojamento, pesquise as melhores opções com antecedência para reduzir os custos.
- Selecione os participantes cuidadosamente, escolhendo quem mais aproveitará a visita e será capaz de compartilhar e usar o que aprendeu na volta.
- Procure projetos e locais semelhantes. O grupo de Myanmar tirou mais proveito da sua visita a Bangladesh porque o seu meio ambiente e o tipo de desastre eram semelhantes (Veja as visitas de “arranque” na página 11).
- Seja claro sobre o propósito da sua visita. O que o grupo visitante quer alcançar durante a visita?

Visitas de avaliação entre pares

QUEM?

Organizações dispostas a avaliar outras organizações pares e serem, elas próprias, avaliadas em troca.

ESTUDO DE CASO

Três organizações, duas na Índia e uma em Bangladesh, queriam melhorar a qualidade dos seus projetos de Redução do Risco de Desastres e decidiram usar a avaliação como oportunidade para aprender umas com as outras. Como não queriam contratar um consultor externo caro, elas decidiram tentar um modelo de avaliação entre pares. Para garantir que a avaliação fosse consistente, primeiro foi criada uma lista de perguntas, a qual foi usada em cada avaliação. Uma equipe de avaliação, com membros de todas as organizações participantes, passou duas semanas visitando os locais dos projetos de cada organização. No final do processo, todas as três organizações haviam sido avaliadas e tido a oportunidade de avaliar as outras, compartilhando a aprendizagem e desenvolvendo relações para o futuro.

Visitas de "arranque"



Um grupo visitante de Mianmar ouvindo sobre como os habitantes de um povoado em Bangladesh se preparam para os desastres.

QUEM?

Uma organização que quer começar a trabalhar com uma questão nova visita uma organização que já possui experiência nesse campo.

ESTUDO DE CASO

Após o Ciclone Nargis, um grupo de Mianmar queria ajudar as comunidades a se prepararem melhor para os desastres. Bangladesh sofre de enchentes frequentes, e uma organização de lá, com experiência em Redução do Risco de Desastres,

ofereceu-se para receber uma visita. O grupo de Mianmar visitou povoados que haviam desenvolvido sistemas de alerta precoce, exercícios de simulação de buscas e resgates e programas educativos para as escolas locais. Eles haviam até escrito canções folclóricas e criado danças para transmitir mensagens sobre como se preparar para os desastres. Como os dois grupos trabalhavam em contextos geográficos semelhantes, o grupo de Mianmar pôde voltar para casa e iniciar projetos de Redução do Risco de Desastres nas suas próprias organizações.

- Informe claramente as suas expectativas aos anfitriões. Entrem em acordo sobre o que podem aprender uns com os outros.
- Sempre que possível, informe-se sobre a área e o tipo de trabalho antes da visita. Você aproveitará mais o seu tempo se puder fazer boas perguntas.
- Ore! Peça a Deus para prepará-lo e preparar os seus anfitriões para a visita. Peça a outras pessoas da sua organização para que orem por você enquanto estiver fora.

NA VISITA

- Reserve tempo suficiente para cada local do projeto. Planeje mais tempo do que necessário caso haja dificuldades ou oportunidades inesperadas.
- Certifique-se de que poderá conversar com as pessoas que fazem o trabalho no local além dos líderes e assistentes dos projetos.

- Frequentemente, os melhores insights resultam de conversas com os funcionários dos projetos.
- Pergunte sobre os estágios iniciais do trabalho. Você pode estar vendo um projeto maduro agora, mas provavelmente muitas lições foram aprendidas no início. Saber o que deu errado, bem como o que deu certo, é muito importante.
- Designe um membro do seu grupo para anotar nomes importantes, fatos, recursos recomendados e dados para contato. É fácil esquecer estas informações se elas não forem registradas. Você também pode usar uma câmera fotográfica ou de vídeo, se tiver uma.

APÓS A VISITA

- Após cada dia da visita, passe algum tempo discutindo com os outros o que aprendeu e qualquer nova dúvida que tiver. O que o impressionou? O que o surpreendeu?

- Pense sobre como você pode aplicar estas lições ao seu próprio trabalho. O que você mudaria?
- Decida com quem você irá compartilhar o que aprendeu e informe-os. Quando somos abençoados, devemos passar a bênção adiante!
- Antes de a equipe visitante partir, é bom pedir a todos para que escrevam uma lista das coisas que gostariam de realizar na volta. Se uma organização tiver somente um representante, esta pessoa pode compartilhar a experiência com os colegas.
- Permaneça em contato com os seus anfitriões, bem como com outras pessoas do grupo visitante. Vocês podem continuar se incentivando mutuamente e compartilhando suas experiências ao desenvolverem o seu projeto com o que acabaram de aprender.

Se você tiver experiência em visitas de aprendizagem, por que não compartilhá-la com outros leitores enviando uma carta curta por e-mail para publications@tearfund.org

Agradecemos a Liu Liu, Responsável de Gestão de Desastres e Sustentabilidade Ambiental, e Andrew Bulmer, Ex-Assessor de Igreja e Desenvolvimento, Tearfund.

Comentários de várias partes do mundo

Uma maneira de aprender e melhorar o seu trabalho é pedir a opinião de outras pessoas. Estas podem ser as pessoas a quem você serve ou os seus pares, que podem ajudá-lo a compreender as áreas que você precisa mudar e incentivá-lo naquilo que você estiver fazendo bem. Pedir opiniões requer humildade e a decisão de escutar e valorizar os pontos de vista de outras pessoas, mesmo que sejam difíceis de ouvir. Porém, pedir opiniões estruturadas permite que as pessoas sejam honestas conosco e ajuda-nos a avaliar e fazer mudanças com base no que ouvimos. Também evita que as pessoas nos critiquem com raiva ou quando não estivermos esperando.



Na *Passo a Passo*, estamos comprometidos em produzir uma revista que sirva bem aos leitores. Estamos sempre buscando maneiras de ouvirmos os seus pontos de vista e gostaríamos de receber sugestões de tópicos que vocês gostariam de ver em futuras edições, artigos que acharam úteis ou difíceis de entender e relatos de como a *Passo a Passo* está sendo usada onde vocês estão.

Em janeiro de 2012, começamos uma revisão da nossa lista de endereços para remessa, com o fim de melhorarmos a nossa mordomia dos recursos que Deus nos deu. Queríamos verificar se as pessoas que recebem dez ou mais exemplares da revista

ainda desejavam manter a sua assinatura e se o seu cadastro continha o endereço correto. Também aproveitamos a oportunidade para reunir informações e as opiniões dos nossos leitores. Ao longo do ano, enviamos três questionários para pessoas que recebem a revista em grande quantidade e estamos analisando as respostas. Agradecemos muito àqueles que responderam. Este ano, pretendemos pedir a opinião dos leitores que recebem menos de 10 exemplares.

Perguntamos às pessoas como elas ficaram sabendo sobre a *Passo a Passo*, como elas a usavam agora, entre quem elas distribuíam

seus exemplares e se elas indicavam a *Passo a Passo* a outras pessoas. Também pedimos para que nos mandassem casos, fotos ou outros tipos de comentários que desejassem compartilhar. Abaixo estão algumas das respostas.

“ Vivemos e trabalhamos em Torit, em Equatória Oriental, no Sudão do Sul. Há muito pouco para se ler aqui, e as pessoas à nossa volta gostam de dar uma olhada na *Passo a Passo*. Algumas delas vêm e pedem exemplares extras para levar para os seus povoados. ”

SUDÃO DO SUL

“ Trabalhamos na área de agrossilvicultura no nosso centro. Lendo a *Passo a Passo* e conversando com outras pessoas, nós nos autotreinamos e transmitimos informações aos povoados que visitamos semanalmente. ”

BENIN

“ Os temas são ótimos. Trabalho com indígenas e, como a maioria deles fala português, posso dar-lhes a revista com alegria, fé e otimismo. ”

BRASIL

“ Por causa da *Passo a Passo*, as pessoas se inspiraram para colher mel e também para fazer pequenos reboques para bicicletas. ”

REPÚBLICA DEMOCRÁTICA DO CONGO

“ Os funcionários dos oito hospitais CHAL, bem como das quatro instituições de treinamento de enfermeiros, veem a revista como uma ferramenta útil. Ela é particularmente usada por funcionários de enfermagem que mantêm contato direto com Enfermeiros de Postos de Saúde, agentes comunitários de saúde e membros da comunidade. Assim, estamos convencidos de que esta é uma ferramenta útil para a prestação de serviços de saúde, especialmente por causa do seu forte enfoque cristão. ”

LESOTO

“ A *Passo a Passo* ajudou a comunidade onde eu trabalho. Antes, tínhamos casos de dermatofitose porque as pessoas bebiam água suja do lago e do riacho, mas atualmente eu não vejo mais ninguém sofrendo deste problema porque agora temos água limpa. A comunidade sofria de kwashiorkor* por não saber como cultivar legumes, frutas, etc., mas agora as pessoas têm conhecimentos sobre como preparar uma dieta equilibrada. ”

NIGÉRIA

* NOTA DA EDITORA: uma forma de subnutrição grave em crianças pequenas devido à dieta inadequada.

Por favor, escreva para: The Editor, Footsteps, 100 Church Road, Teddington, TW11 8QE, Reino Unido
E-mail: publications@tearfund.org

“ Nós realmente adoramos a *Passo a Passo* nas nossas comunidades rurais. Receber uma cópia por e-mail é o mesmo que não recebê-la! Eu tenho internet, mas muitas vezes não posso baixar os anexos. Somos pessoas rurais. ”

QUÊNIA

“ Cada vez que eu recebo a *Passo a Passo*, a primeira coisa que faço é ir para a página de Recursos e escrever para pedir os livros gratuitos recomendados nela. Isto me ajuda a equipar uma biblioteca moderna, aonde meus amigos e estudantes vêm para ler e pesquisar sobre diferentes tópicos de sua preferência. Nosso problema é que é caro acessar a internet, e o preço alto dos notebooks e computadores nos desanimaram.

Agradeço pelos últimos anos enviando-nos a *Passo a Passo*. O tipo de linguagem que vocês usam é muito fácil de ler e entender. Vocês compreenderam que vivemos numa região não desenvolvida. O pequeno salário que eu recebo não é suficiente para a minha alimentação, caso contrário eu teria ajudado contribuindo para que os exemplares da *Passo a Passo* fossem distribuídos em outros países. ”

NIGÉRIA

“ A *Passo a Passo* tem sido uma revista muito útil, fornecendo informações que afetam as comunidades onde trabalhamos, especialmente sobre questões de saúde e meio ambiente. Por exemplo, a *Passo a Passo 87* trouxe artigos sobre o tabaco e o fumo que ajudaram a nossa campanha 'antitabagismo' tanto na nossa universidade quando na cidade em geral. ”

FILIPINAS

A *Passo a Passo* na prática

A *Passo a Passo* aumentou muito o bem-estar social das nossas comunidades no Malawi porque as pessoas estão colocando em prática o que leram na revista. O impacto é muito alto. Muitas pessoas vêm ao nosso centro para perguntar coisas como "Por que a *Passo a Passo* não financia o nosso projeto de agricultura orgânica?".

The Organic Farming Centre
P O Box 199
Nkhamenya
Malawi

RESPOSTA DA EDITORA: *Gostamos muito de ler sobre o seu trabalho. Você levantou uma boa questão: por que a *Passo a Passo* não financia os projetos dos leitores? A *Passo a Passo* não oferece subvenções a organizações ou indivíduos. Nossa visão é fornecer informações e inspiração aos nossos leitores através da nossa revista. Procuramos compartilhar conhecimentos que lhes permitam alcançar a transformação em locais com recursos limitados, bem como ajudá-los a se conectarem com outros ao redor do mundo. Na página de Recursos, recomendamos publicações gratuitas ou de baixo custo e sites que podem ajudá-los no seu trabalho.*

Tecnologia apropriada

Seria útil se vocês pudessem incluir mais informações sobre tecnologia apropriada na *Passo a Passo*. Por exemplo: artesanato feito com resíduos de milho, informações sobre como fazer uma máquina de lavar

Twitter é um serviço de rede social online que permite ao usuário enviar e ler mensagens escritas pelas contas que ele decidiu "seguir". Cada mensagem pode ter 140 caracteres no máximo. Você pode seguir uma pessoa bem conhecida ou um amigo seu. O Twitter pode ser usado pela internet ou por um celular com acesso à internet. O Twitter agora tem 140 milhões de usuários enviando 340 milhões de mensagens (conhecidas como "tweets") por dia!

Para se cadastrar, acesse www.twitter.com. A *Passo a Passo* agora tem uma conta no Twitter, assim, uma vez que tiver um endereço, você poderá nos seguir, em inglês, em @footstepseditor

ou como fabricar moldes simples para fazer cerâmica no povoado, etc.

Paz e bênçãos em Cristo,
Reverend Jacob Lipandasi
BP 287
Cyanguu
Ruanda

NOTA DA EDITORA: *Adoráramos publicar mais sobre tecnologia apropriada! Se os leitores puderem fornecer informações sobre qualquer um dos tópicos sugeridos pelo Reverendo Jacob ou outras tecnologias apropriadas usadas nas suas comunidades, ficariamos muito contentes em recebê-las. Por favor, escreva para a Editora, pois pretendemos incluir uma seleção de respostas numa futura edição da *Passo a Passo*.*

Notícias sobre Leon, o Atleta das Paralimpíadas de Londres!

Talvez você se lembre de Leon Gaisli, da *Passo a Passo 88*. Maravilhosamente, Leon conseguiu representar o Haiti nos Jogos Paralímpicos de 2012. Nossa Editora, Alice, conseguiu se encontrar com Leon num evento aqui em Londres e presenteou-o com um exemplar da sua entrevista para a *Passo a Passo*. Esperamos que muitos de vocês tenham se inspirado com o que foi alcançado pelos atletas com deficiências que superaram o estigma e os desafios físicos para participar dos Jogos.



Thomas Williams

Ensino à distância na Guatemala

Ensino à distância é uma forma de fazer um curso sem ter de ir às aulas num local fixo. Os materiais do curso e os trabalhos do aluno podem ser enviados pelo correio, por e-mail ou fornecidos numa plataforma da internet. Os professores da instituição acadêmica geralmente auxiliam o aluno por telefone, carta ou e-mail. Esta forma de aprendizagem é ideal para as pessoas em locais mais remotos ou que querem estudar além de trabalhar. Aqui, Gengly Marisol Gutiérrez, uma assistente social da Acción Médica Integral (AMI) San Lucas, na Guatemala, conta-nos sobre a sua experiência.

QUE CURSO VOCÊ FEZ À DISTÂNCIA?

O curso à distância chamava-se “Promoção da Participação Infantil”.

O QUE A INSPIROU A FAZER ESTE CURSO?

Eu queria aprender mais e me atualizar sobre as matérias abordadas no curso e que estão relacionadas com o meu próprio trabalho. Eu adoro tudo que diz respeito à infância e à adolescência, temas que são fundamentais para o nosso trabalho na AMI San Lucas.

Eu também estava interessada em saber mais sobre a participação das crianças e dos adolescentes latino-americanos em casa, na educação, na comunidade e na vida nacional como um todo.

O QUE VOCÊ APRENDEU?

No curso, pude aprender sobre o trabalho realizado com crianças e adolescentes em

diferentes países e refletir sobre como estas experiências poderiam ser aplicadas ao meu próprio país. Também adquiri conhecimentos atualizados sobre os direitos infantis, especialmente no que diz respeito às autoridades e aos mecanismos regionais usados para implementar estes direitos na América Latina.

Entre outras coisas, aprendi que as crianças (tanto os meninos quanto as meninas) e os adolescentes não são apenas protegidos pelas leis, como sempre pressupomos, mas também têm direitos. Isto confirmou para mim que a participação é um direito de todos.

Aprendi sobre como as crianças e os adolescentes participam de conselhos consultivos e pude refletir sobre as relações de “adulto para criança” e de “criança para criança”. Examinei políticas públicas sobre a



participação e o processo de monitoramento desta participação. Todos os assuntos foram muito interessantes e práticos.

FOI DIFÍCIL ESTAR LONGE DOS SEUS PROFESSORES?

Na verdade, não foi difícil. Adorei o uso da tecnologia: foi tão prático! Entretanto, em algumas ocasiões, houve pequenos problemas com a plataforma digital. A comunicação com os meus professores foi boa e funcionou bem. Eles facilitaram o curso muito bem, e eu certamente aprendi muito com eles, pois eles são profissionais com muita experiência nesta área de trabalho.

QUE CONSELHOS VOCÊ DARIA A ALGUÉM QUE ESTIVER PENSANDO EM FAZER UM CURSO À DISTÂNCIA?

Eu o aconselharia a fazer o curso! É muito prático, mas você precisa ter a atitude certa: estar disposto a assumir um compromisso e ter um senso de responsabilidade para concluir o curso. É muito fácil acumular trabalho e, então, não fazê-lo direito! É uma questão de ser consciente e aproveitar ao máximo a tecnologia e os recursos disponíveis.

Gengly Marisol Gutiérrez estudou à distância através do Instituto Interamericano da Criança e do Adolescente, www.iin.oea.org

NOTA DA EDITORA: *É muito importante verificar se a instituição é confiável antes de se matricular num curso. Infelizmente há instituições desonestas, que recebem o dinheiro, mas não fornecem o curso ou não dão acreditação na formatura. Para ajudá-lo a evitar estas tramas, escolha uma instituição acreditada por um órgão regional ou internacional. Se possível, tente conversar com alunos atuais ou antigos para ouvir sobre suas experiências.*



Vista da cidade guatemalteca de Antigua.

Site TILZ <http://tilz.tearfund.org/portugues> As publicações internacionais da Tearfund podem ser baixadas gratuitamente no nosso site. Pesquise qualquer tópico para ajudá-lo no seu trabalho.



ROOTS 3: Avaliando a capacidade da sua organização

Desenvolvida em 2003, esta ferramenta ajuda as organizações a terem uma noção da sua capacidade, dando uma visão geral do estágio do seu desenvolvimento e uma ideia do seu impacto atual e potencial. Embora baseada em outras ferramentas de avaliação, ela visa ser especificamente relevante para organizações de desenvolvimento cristãs. Os três módulos cobrem “organização interna”, “vínculos externos” e “projetos”. *ROOTS 3* ajuda os leitores a destacarem os aspectos positivos da sua organização para que eles sejam incentivados e fortalecidos. Esta ferramenta também chama a atenção para as áreas que precisam ser melhoradas, podendo-se desenvolver um plano de aprendizagem. A ferramenta pode não ser relevante para todas as situações, portanto, as organizações talvez queiram adaptá-la e aperfeiçoá-la de acordo com as suas necessidades individuais.



Guias PILARES

Os Guias PILARES proporcionam uma aprendizagem prática sobre o desenvolvimento comunitário com base em discussões. Os Guias foram criados para serem usados em pequenos grupos comunitários, tais como grupos de jovens, igrejas, mulheres, agricultores e alfabetização. Não é necessário um líder treinado: apenas uma pessoa alfabetizada. Os Guias visam aumentar os conhecimentos, as habilidades e a confiança dos membros do grupo

usando e desenvolvendo os conhecimentos e a experiência existentes e capacitando os membros para que assumam o controle do seu próprio desenvolvimento. Os Guias contêm entre 20 e 24 seções. Cada seção traz uma página dupla com informações sobre o tópico, uma ilustração e várias questões para discussão ou atividades práticas. Os Guias também contêm estudos bíblicos criados para a aprendizagem e discussão em grupo. Entre os tópicos, estão “Incentivando a Boa Higiene e o Saneamento”, “Buscando Justiça para Todos” e “Melhoria da Segurança Alimentar”.

ROOTS 3 e os Guias PILARES podem ser baixados gratuitamente no site Espaço Internacional de Aprendizagem da Tearfund (www.tearfund.org/tilz) ou entrando em contato com a Editora para solicitar exemplares impressos.

Guie os nossos passos

Guie os nossos passos é uma coleção de 101 estudos bíblicos adaptados a partir da *Passo a Passo*, dos guias PILARES e das publicações *ROOTS*. Todos eles seguem temas relacionados com o desenvolvimento e incentivam o estudo em grupo e a discussão.

Os estudos podem ser usados em reuniões de grupos ou durante encontros de treinamento e seminários. O desenvolvimento de habilidades no estudo participativo e na discussão em grupo pode ser muito estimulante e pode ajudar a criar confiança e uma visão para o futuro.

Guie os nossos passos pode ser baixado gratuitamente em www.tearfund.org/tilz, ou você pode solicitar exemplares impressos à Editora.

Chamando todas as bibliotecas!

Aqui na Tearfund, estamos pensando em doar alguns dos nossos exemplares passados excedentes da *Passo a Passo*, juntamente com algumas publicações adicionais selecionadas a bibliotecas que sirvam às necessidades das suas comunidades ao redor do mundo. Se desejar entrar com um pedido para receber uma seleção de exemplares gratuitos, por favor, escreva para a Editora no endereço de costume fornecendo os dados para contato da sua biblioteca ou centro de recursos e explicando como os exemplares serão usados. Após receber os recursos, você terá de preencher e nos enviar um formulário de comentário.

Helping Health Workers Learn

David Werner e Bill Bower
ISBN 9780942364101

Helping Health Workers Learn é uma coletânea de métodos, materiais e ideias. O livro é escrito num inglês claro para ser usado por instrutores de povoados cuja instrução formal talvez seja limitada. Os pontos principais são enfatizados através de centenas de desenhos e fotografias. O enfoque do livro é educacional ao invés de médico. Ele aborda a aprendizagem através de trabalho prático, discussão em grupo e prática na resolução de problemas; dramatização de papéis, relato de histórias, jogos e outras formas de dar vida à aprendizagem; aprendizagem na comunidade e utilização das tradições, experiências e pontos fortes das pessoas. Preço: £20 (libras esterlinas) mais a remessa.

Helping Health Workers Learn pode ser encomendado por carta para TALC (Teaching-Aids at Low Cost), PO Box 49, St Albans, Herts, AL1 5TX Reino Unido ou por e-mail para info@talcuk.org

Wikipédia (www.wikipedia.com)

Wikipédia é um “um projeto de enciclopédia multilíngue de licença livre, baseado na web”, produzido através da contribuição de indivíduos com os seus próprios conhecimentos e aprendizados para os 22 milhões de artigos atualmente on-line. Qualquer pessoa pode escrever artigos para a Wikipédia e alterá-los, desde que sigam as diretrizes estabelecidas pela Wikipédia, o que permite que o conteúdo esteja sempre atualizado, à medida que novas informações se tornam disponíveis. Iniciada em 2001, a Wikipédia agora possui 77.000

contribuintes ativos, que regularmente editam os artigos em 285 idiomas. Devido à política de edição aberta, os artigos podem nem sempre estar totalmente corretos, especialmente se tiverem sido recentemente criados e ainda tiverem que ser revisados por outros. Apesar disso, a Wikipédia pode ser uma fonte útil de informações sobre uma variedade de tópicos e traz links para outros sites com temas semelhantes.



“Universidade em frente à fogueira” – levando a aprendizagem até a floresta

Jacques decidiu que queria se matricular para fazer o curso de Estudos de Desenvolvimento na Universidade de Shalom (que significa “paz” em hebraico), em Bunia, na República Democrática do Congo (RDC).

Sua mãe, Evelyn, era muito cética sobre o curso e dizia “isto não nos serve para nada”. As coisas estavam muito difíceis para ela, principalmente vivendo com o marido. Ele era mecânico, e sua vida eram os carros. Ela havia lhe pedido muitas vezes para que construíssem uma casa, mas o marido se recusava e preferia gastar o dinheiro deles em carros.

Fora da sala de aula

Jacques matriculou-se no curso. A Universidade de Shalom usa a abordagem de Mobilização da Igreja e da Comunidade, bem como a reflexão teológica e prática. Como parte disto, ele participou de um “estágio” de 35 dias, vivendo com uma comunidade de habitantes da floresta. Nesta abordagem, pequenos grupos de estudantes vivem com uma comunidade. Eles não levam nenhum alimento ou água consigo e caminham nove quilômetros para chegar até lá. Eles dormem sobre folhas secas de bananeiras, comem alimentos florestais básicos e são comidos por muitos insetos! Eles trabalham com os seus anfitriões, dançam com eles e

fazem discussões “universitárias em frente à fogueira” para refletir com as comunidades sobre a sua situação.

Essa comunidade florestal, em Atalahulu, enfrentou muita discriminação, assim era muito importante que os estudantes lhes mostrassem amor enquanto viviam com ela. Após a discussão, a comunidade priorizou as suas necessidades. Primeiro, eles precisavam de acesso à água (a fonte de água limpa ficava a nove quilômetros de distância). Em segundo lugar, eles precisavam de uma canoa nova para substituir as que já estavam gastas. Em terceiro lugar, eles queriam uma escola para os filhos.

Os sonhos tornam-se realidade

Durante algum tempo, a comunidade foi mobilizada para proteger uma fonte de água com uma pequena subvenção de US\$ 85 da universidade para transportar cimento e um técnico para o local. Todos os custos dos materiais e a mão de obra foram providenciados pela comunidade. O resultado foi: água limpa muito mais perto da aldeia.

Depois disso, eles construíram uma canoa e puxaram-na por cinco quilômetros até o rio. Esta foi a maior canoa que eles já haviam construído, com capacidade para 25 pessoas. Este projeto também reuniu duas comunidades separadas, de lados opostos do rio.

Os filhos dos habitantes da floresta achavam difícil frequentar a escola porque esta não estava localizada na sua aldeia. Quando podiam, eles viajavam para chegar até ela e passavam um mês de cada vez. Entretanto, com o novo senso de apropriação, a



Jacques e sua mãe, Evelyn, perto da casa que construíram na República Democrática do Congo.

comunidade construiu uma escola com materiais locais, inclusive com uma porta que é usada como quadro-negro. Durante o dia, a porta serve de quadro-negro, e, à noite, o dono pega-a e usa-a como porta!

Mudança na forma de pensar

Jacques refletiu sobre esta experiência: “Aprendemos princípios de desenvolvimento com a Bíblia e vimos resultados. As pessoas entendem quando algo vem da Bíblia. Fiquei contente de ver os habitantes da floresta com água limpa”.

Jacques decidiu praticar as mesmas ideias com a sua família. Ele ajudou o pai a refletir sobre os problemas de não ter casa própria mostrando-lhe o quanto estava gastando com o aluguel (US\$ 80 por mês). No final, o pai convenceu-se e vendeu um carro, o que permitiu comprar um terreno e construir uma casa. O pai queria remover a terra amontoada da casa para aplainar o terreno. Jacques sugeriu usá-la para fazer tijolos.

Compartilhar o que aprendeu no curso com o pai melhorou o seu relacionamento. A mãe, Evelyn, diz: “Fiquei maravilhada com todas estas mudanças. Agora eu quero que a irmã de Jacques também estude desenvolvimento!”.

Agradecemos à Universidade de Shalom, Bunia.

Site: <http://unishabunia.org/>

E-mail: admission@unishabunia.org

Telefone (+243) 99 85 07 371

Aprendemos
princípios de
desenvolvimento
com a Bíblia.